

UM LUGAR PARA CHAMAR DE UFPel: estudo sobre memória, *topofilia* e percepção, em relação ao tempo e ao espaço compartilhado entre cidade e universidade.

DANIELA VIEIRA GOULARTE¹; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – arquiela@gmail.com 1

³Universidade Federal da Pelotas – yendis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o estudo sobre memória, relações topofílicas e percepção como subsídio para o planejamento de espaços compartilhados entre bairros e *campi* universitários. A área de conhecimento é multidisciplinar.

O problema desta pesquisa surgiu a partir da constatação de uma realidade complexa que se caracteriza pelas seguintes situações: No primeiro momento identificou-se que a Universidade Federal de Pelotas, nos últimos anos, instalou parte significativa de sua estrutura acadêmica e administrativa em antigas plantas industriais, localizadas nas micro-regiões (bairros) Balsa, Porto e Caieira. A partir dessa política, entende-se que a universidade deve prever no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) diretrizes de planejamento para o desenvolvimento de seu espaço físico, com projetos integrados à paisagem industrial preexistente dos bairros, e conectados de maneira a proporcionar um caráter de lugar à esta infra-estrutura universitária. No segundo momento observou-se que a paisagem dos bairros onde a universidade se inseriu é composta por um acúmulo de elementos que indicam a passagem de três momentos históricos diferentes: o universitário, o do abandono, e o industrial. As transformações físicas e funcionais que área vem sofrendo nas últimas décadas têm provocado diversas mudanças na paisagem. Os instrumentos legais existentes demonstram o reconhecimento por parte do poder público sobre a singularidade da área e auxiliam no controle das intervenções realizadas nos seus espaços físicos, porém, presume-se que estes instrumentos não sejam suficientes para garantir que as intervenções preservem as dimensões imateriais dos interesses coletivos da população, como as memórias individuais e coletivas dos antigos moradores desses bairros, bem como as relações afetivas desenvolvidas entre essas pessoas e esses lugares.

As perguntas que buscam resolver o problema são: como a população percebe as intervenções que vêm promovendo transformações físicas e funcionais na área em estudo? Houve mudanças expressivas na paisagem, como supressão de elementos e/ou informações que foram significativos para a formação de memórias e de afetos entre a população residente e o bairro?

O objetivo desta pesquisa é conhecer as memórias individuais e coletivas, as relações topofílicas (afetivas) e as percepções da população em relação à paisagem dos bairros nos quais a Universidade Federal de Pelotas vem se inserindo nas últimas décadas, especificamente no que tange o patrimônio industrial, com o propósito de gerar um inventário que possa subsidiar as decisões de projetos desenvolvidos por esta universidade, conservando assim os valores imateriais diante das intervenções.

Esta pesquisa se justifica pela importância social que a qualidade do ambiente promove, seja através de uma boa imagem ambiental, ou dos elos afetivos desenvolvidos entre a população e um determinado lugar. De acordo com Lynch (1997) uma boa imagem do ambiente é formada por elementos que possuam identidade, estejam organizados de forma legível e coerente, e que sejam significativos para a sua população. Desta forma, o ambiente oferece aos seus usuários um importante sentimento de segurança emocional, e também reforça a profundidade e a intensidade potenciais da experiência humana. Além disso, um ambiente vivo, integrado e bem definido desempenha um importante papel social à sua população, fornecendo “a matéria-prima para os símbolos e as reminiscências coletivas da comunicação de grupo”. (LYNCH, 1997, pg.5)

Para Tuan (1974) o conceito de *Topofilia* se constitui nos elos afetivos desenvolvido entre o(s) indivíduo(s) e o lugar, através da percepção, dos valores atribuídos, e das atitudes desenvolvidas em relação à ele. O autor também diferencia *espaço* de *lugar*, esclarecendo que um espaço vai transformando-se em lugar “a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, num processo de envolvimento geográfico do corpo amalgamado com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem” (TUAN, 2013, pg.7). Além disso, a Carta Patrimonial de Sevilla do Patrimônio Industrial prevê a necessidade de reabilitar os espaços industriais obsoletos para poder desenvolver atividades de pesquisa, criação e produção de caráter colaborativo, criação de espaços para expressar memórias e sociabilidade, e manutenção e conservação do patrimônio industrial como parte essencial da memória coletiva. (TICCIH, 2018)

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa. O trabalho se desenvolverá através do ponto de vista analítico dialético, utilizando-se do método regressivo-progressivo, proposto por Henri Lefebvre. Para esse autor a realidade é complexa e pode ser decomposta em duas instâncias para ser compreendida, uma horizontal e outra vertical. A decomposição horizontal refere-se à análise do presente, no qual estão contidos todos os elementos que compõe a realidade neste dado momento, e que precisa ser observado, descrito e classificado. A decomposição vertical refere-se ao retorno para o passado, possibilitando identificar o surgimento dos elementos e sua relação com o presente, e também aponta para o futuro, indicando possibilidades do que poderá vir a ser um objeto de estudo, considerado para Lefebvre como virtual, ou seja, aquilo que ainda não é real.

O método de investigação será fenomenológico, pois pretende conhecer a relação entre a população e os bairros baseada nas suas percepções, memórias e elos afetivos, os quais se caracterizam como dados subjetivos.

Os instrumentos para a coleta de dados propostos são:

- Mapa mental: elaboração de desenhos ou relatos de memória representativas das idéias ou da imagiabilidade que as pessoas têm de um determinado ambiente. Instrumento utilizado para conhecer a memória e a capacidade de formação da imagem em relação aos bairros;
- *Walkthrough*: percurso dialogado, com registro dos elementos mais significativos. Instrumento utilizado para conhecer a percepção e as relações topofílicas atuais sobre os bairros;
- Entrevista semi-estruturada: perguntas pré-definidas visando uma direção, porém com possibilidade de explorar outros aspectos sugeridos pelos

entrevistados, caso seja necessário. Instrumento utilizado para conhecer a memória e as relações *topofilicas* em relação aos bairros.

- Poema dos desejos: sentenças escritas ou desenhos que expressam os desejos, necessidades, sentimentos, valores e atitudes, relativos ao ambiente analisado. Instrumento utilizado para conhecer a *topofilia* em relação aos bairros;

A análise e interpretação dos dados coletados serão desenvolvidos através da análise de conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram feitas pesquisas bibliográficas que confirmam a importância sobre o estudo da paisagem e do ambiente, e indicam o uso da metodologia proposta. Espera-se obter como resultados um conjunto de informações representativas, obtidas junto da população mais antiga do bairro, especificamente de antigos trabalhadores das fábricas, sobre: as suas memórias individuais e coletivas; a existência de sentimentos de identidade entre a população e os bairros; as relações topofílicas, expressas através da sua percepção sobre a paisagem, dos valores atribuídos à ela, e das atitudes desenvolvidas em relação à ela.

Pretende-se organizar estes resultados apresentando-os como um inventário dos valores imateriais relacionados ao patrimônio industrial e ao bairro, servindo como um panorama de potencialidades e fragilidades que possa servir de subsídio para a elaboração de diretrizes de planejamento, bem como de preservação do patrimônio cultural.

4. CONCLUSÕES

A inovação proposta por este trabalho é a construção de um conhecimento sobre os valores imateriais relacionados ao patrimônio industrial contido nos bairros Balsa, Porto e Caieira, tanto na dimensão arquitetônica como urbana, o qual poderá subsidiar outros estudos, e também decisões administrativas sobre futuras intervenções sobre a área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2018.

CULLEN, Gordon. **A Paisagem Urbana**. Edições 70, Lisboa, 1983.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Ed. Pini, 1990.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

TUAN, H. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Caetano do Sul: Difusão Editorial S.A., 1974.

Artigo

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Percepção de paisagem e conflitos sociais na serra do Cubatão, SP. **Boletim de Geografia**, UEM, Maringá, Ano 08, nº 01, pp. 41-51, setembro, 1990.

Documentos eletrônicos

UFPEL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPEL_13-2015_rev04.pdf> Acesso em 11/09/2019.

TICCIH. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. **Carta Patrimonial de Sevilla sobre o Patrimônio Industrial. 2018**. Disponível em: <<https://ticcihbrasil.com.br/apresentacao-da-carta-de-sevilha-de-patrimonio-industrial/>> Acesso em 11/09/2019.